38 A UTILIZAÇÃO DA BUSCA ATIVA COMO FERRAMENTA DE DETECÇÃO DE CASOS DE SARAMPO E RUBÉOLA "DIA S"- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adna Aline Teixeira dos Santos da Silva

Secretaria Municipal de Saúde do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI: 10.37085/bookAS.13.chap34

RESUMO

As doenças transmissíveis permanecem como importante desafio para a saúde pública, especialmente as imunopreveníveis, como sarampo e rubéola, que demandam vigilância contínua para evitar o restabelecimento da circulação endêmica. Este trabalho objetiva relatar as ações realizadas antes, durante e após o "Dia S" no Distrito Sanitário VII, Recife-PE. Trata-se de um relato de experiência sobre a mobilização nacional de busca ativa de casos suspeitos de sarampo e rubéola, realizada em junho de 2025. Inicialmente, foram promovidas capacitações para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e operacionais das doenças exantemáticas e do sistema RedCap Recife. Em seguida, os ACS realizaram visitas domiciliares para identificação de casos suspeitos, verificação da situação vacinal e registro das informações coletadas. As ações fortaleceram a vigilância epidemiológica, atualizaram indicadores de saúde e ampliaram estratégias de prevenção e controle. Conclui-se que a busca ativa é

ferramenta essencial para detecção precoce de casos e integração entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde.

Palavras-chave: Educação permanente, Imunização, Monitoramento, Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO

As doenças transmissíveis impactam negativamente a saúde pública, desencadeando ações de vigilância em saúde para a prevenção e controle das mesmas. De acordo com a FUNASA, as doenças transmissíveis são definidas como aquelas que podem ser transmitidas de pessoa para pessoa, de animal para pessoa, ou através de fontes contaminadas. Além disso, são causadas por agentes infecciosos, como vírus, bactérias, fungos, parasitos e príons[1].

Dentre as doenças classificadas como transmissíveis existe um grupo passível de ser evitado, através da utilização da estratégia de prevenção por vacinação, denominando-as como doenças imunopreveníveis. Essas enfermidades enquadram-se como um "termômetro" de verificação e monitoramento para vigilância epidemiológica, indicando onde elas estão ocorrendo, a presença de populações suscetível e se houve falhas na cobertura vacinal; culminando a isso a avaliação da eficiência das ações desenvolvidas pela atenção básica e vigilância[2].

Dentro deste cenário destacam-se as doenças exantemáticas como o sarampo e a rubéola, com ênfase no sarampo, cuja recertificação de eliminação da circulação endêmica dada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) foi recebida pelo Brasil em 2024[3]. Por ser uma doença extremamente contagiosa e potencialmente grave, a ponto de uma pessoa positiva infectar até 9 em cada 10 pessoas próximas se não estiverem protegidas, os casos esporádicos que surgem são imediatamente investigados, culminando em ações de bloqueio epidemiológico evitando assim o aumento do número de casos no país[4,5].

O cenário epidemiológico atual das doenças exantemáticas no Brasil encontra-se controlado. Contudo, casos isolados de sarampo podem ocorrer. Em 2025 foram confirmados 03 casos positivos até o mês de junho, sendo 02 crianças de uma mesma família que residem no Estado do Rio de Janeiro e 01 caso importado de sarampo, no Distrito Federal[6].

Desta forma, como ferramenta estratégica de prevenção e controle das doenças exantemáticas, o Ministério da Saúde, instituiu a nota técnica conjunta nº197/2025- CGVDI/DPNI/SVSA/MS, intitulada "Dia S" que objetiva evidenciar a não circulação dos vírus do sarampo e rubéola no território brasileiro através da busca ativa de casos suspeitos. Através desse meio, é possível verificar a sensibilidade dos sistemas de vigilância, por meio da captação precoce dos casos suspeitos que ainda não chegaram aos serviços de saúde e não foram notificados[3].

Em decorrência disso, o presente trabalho tem como finalidade relatar as ações que foram desenvolvidas antes, durante e após o "Dia S", no Distrito Sanitário (DS) VII, da cidade de Recife-PE, fortalecendo o sistema de investigação epidemiológica distrital e fornecendo dados atuais do cenário das doenças exantemáticas no município.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Distrito Sanitário VII do município do Recife-PE, durante a execução da estratégia nacional "Dia S", ocorrida no mês de junho de 2025. As ações envolveram capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realização de busca ativa domiciliar para identificação de casos suspeitos de sarampo e rubéola, verificação da situação vacinal da população preenchimento das informações no sistema RedCap Recife. Os dados coletados foram consolidados pela Vigilância Epidemiológica distrital e encaminhados à Vigilância em Saúde municipal para monitoramento epidemiológico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O "Dia S" é uma estratégia instituída pelo Ministério da Saúde, desde 2022, voltada à mobilização nacional para busca ativa de casos suspeitos de sarampo e rubéola. No município do Recife-PE, foram desenvolvidas ações preparatórias durante o mês de junho de 2025, com foco na capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), responsáveis pela execução da atividade.

O treinamento teve como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos dos ACS acerca do sarampo e da rubéola, abordando sinais clínicos, transmissibilidade, prevenção por meio da vacinação e aspectos epidemiológicos das doenças. Também foram trabalhadas estratégias de busca retrospectiva, investigando sinais e sintomas apresentados nos 30 dias anteriores ao "Dia S", e busca prospectiva durante a rotina dos serviços de saúde. Além disso, os profissionais receberam orientações quanto ao preenchimento adequado das fichas no sistema RedCap Recife, utilizado para monitoramento dos indivíduos avaliados e identificação de casos suspeitos.

No Distrito Sanitário VII, a capacitação ocorreu em 16 de junho de 2025, nos turnos da manhã e tarde, contando com a participação dos ACS, gerentes das unidades de saúde, residentes em Vigilância em Saúde e Saúde Coletiva. As atividades foram conduzidas pela coordenadora da Vigilância Epidemiológica Distrital, Michele Lopes Diniz, e pela residente Mariana Lima de Oliveira.

Após a capacitação, entre os dias 17 e 27 de junho de 2025, os ACS realizaram visitas domiciliares para busca ativa de casos suspeitos. Durante as visitas, às informações coletadas eram registradas no RedCap Recife, incluindo dados dos moradores e notificações de casos suspeitos. Posteriormente, os dados eram consolidados pela Vigilância em Saúde do distrito e encaminhados à central municipal, permitindo análise epidemiológica integrada do município.

DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, a busca ativa constitui-se como uma estratégia essencial da Vigilância em Saúde, contribuindo para o monitoramento das doenças exantemáticas, detecção precoce de casos suspeitos e prevenção de surtos, especialmente em populações vulneráveis[7]. As ações realizadas entre 17 e 27 de junho de 2025 permitiram identificar casos suspeitos, atualizar indicadores epidemiológicos e verificar a situação vacinal da população, fortalecendo as medidas de prevenção e controle.

Além disso, a estratégia possibilitou orientar os usuários sobre a importância da vacinação e identificar indivíduos com calendário vacinal incompleto. Estudo de Gonçalves, Silva e Apolinário[8] demonstrou que a desinformação sobre imunização contribui para a redução da cobertura vacinal e o retorno de doenças anteriormente controladas, reforçando a relevância das práticas de educação em saúde e busca ativa.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2023 foram entrevistadas 3,7 milhões de pessoas, resultando na identificação de 362 casos suspeitos de sarampo e rubéola. A partir dessas ações, tornou-se possível rastrear, investigar laboratorialmente e monitorar os casos suspeitos, além da preparação de uma resposta rápida aos casos suspeitos, assim como no fortalecimento da coleta sistematizada de dados epidemiológicos que subsidiam as intervenções oportunas para o bloqueio da transmissão dessas doenças no país[9,10].

CONCLUSÃO

As mobilizações nacionais em saúde, por meio da busca ativa, representam importante estratégia para a detecção precoce de doenças de notificação compulsória, permitindo identificar e investigar casos suspeitos de forma oportuna. Nesse contexto, o "Dia S" destacou-se como mecanismo de integração entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde.

A Atenção Primária atuou diretamente nas buscas domiciliares por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enquanto a Vigilância Epidemiológica foi responsável pelo monitoramento dos indivíduos entrevistados, investigação dos casos suspeitos e adoção das medidas previstas nos protocolos de vigilância para confirmação ou descarte dos casos. Essa atuação conjunta evidencia a importância da intersetorialidade no enfrentamento das doenças imunopreveníveis e demais agravos de notificação compulsória.

Além disso, a busca ativa fortalece a Vigilância em Saúde em todas as esferas de gestão, promovendo maior integração com a Atenção Básica, capacitação profissional e atualização das informações sobre cobertura vacinal da população. Os dados obtidos durante essas ações subsidiam o planejamento e a elaboração de novas estratégias de prevenção, controle e monitoramento epidemiológico.

REFERÊNCIAS

1. Fundação Nacional de Saúde. Doenças transmissíveis e seus agentes causadores. Brasília: Funasa; 2001. Disponível em: Capacitação de Pessoal em Sala de Vacinação. Acesso em: 5 jul. 2025.
2. Sá GRS, Flauzino RF. Vigilância das doenças imunopreveníveis. In: Sá GRS, Flauzino RF, organizadores. Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho [Internet]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017. p. 179-214. ISBN 978-65-5708-091-7. doi:10.7476/9786557080917.0009. Disponível em: RedeFrio_Livro 1_v04.indb. Acesso em: 5 jul. 2025.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica do sarampo [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: Situação Epidemiológica do Sarampo — Ministério da Saúde. Acesso em: 7 jul. 2025.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde promove Dia "S" de busca ativa para casos suspeitos de sarampo e rubéola [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: Saúde promove Dia "S" de busca ativa para casos suspeitos de sarampo e rubéola — Ministério da Saúde. Acesso em: 13 jul. 2025.

5. Centers for Disease Control and Prevention. Measles (Rubeola) [Internet]. Atlanta: CDC; 2025. Disponível em: Sobre o sarampo | Sarampo (Rubeola) | CDC. Acesso em: 9 jul. 2025.

6. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Alerta epidemiológico [Internet]. Recife: SES-PE; 2025. Disponível em: alerta_epidemiologico_DGIVE_SEVSAP_SES_PE_SE_11_2025.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Busca ativa [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026. Disponível em: Busca Ativa — Ministério da Saúde. Acesso em: 16 jun. 2026.

8. Gonçalves PCC, Silva BMFR, Apolinário FV. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fake news. Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ. 2021;7(10):2938-2949. doi:10.51891/rease.v7i10.2979. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2979. Acesso em: 15 jun. 2026.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Painel Exantemáticas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026. Disponível em: Painel Exantemáticas — Ministério da Saúde. Acesso em: 16 jun. 2026.

10. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para assegurar a sustentabilidade da eliminação do sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita nas Américas 2018–2023: relatório final [Internet]. Washington (DC): OPAS; 2024. (Documento CD61/INF/6). Disponível em: cd61-inf-6-p-eliminacao-sarampo-rubeola. Acesso em: 16 jun. 2026.